

	Págs.
Três almas	122
Se semeias	125
Dentro de nós	127
Remorso	129
De Salomão	131
Página breve	132
O Tempo	133
Meditação	143
Reflexões	144
O Juiz Compassivo	164
De longe	167
Tudo claro	172
Mentalismo	174
Lembrete	179
Conheçamo-nos	180
Visão nova	183
Esperança	186
Súmula biográfica dos Autores	188

Falando à Terra

No campo da vida, os escritores guardam alguma semelhança com as árvores.

Não raro, defrontamos com troncos vigorosos e eretos, que agradam à visão pelo conjunto, não oferecendo, porém, qualquer vantagem ao viajor. Ora são altos, mas não possuem ramaria agasalhante. Ora se mostram belos; todavia, não alimentam. Ora exibem flores de variado colorido, que, no entanto, não frutificam.

São os artistas que escrevem para si mesmos, perdidos nos solilóquios transcendentes ou nas interpretações pessoais, inacessíveis ao interesse comum.

De quando em quando, topamos espíneiros. São verdes e atraentes de longe; contudo, apontam acílios punzentes contra quantos lhes comungam da intimidade enganadora.

Temos alí os intelectuais que convertem os raios da inteligência nos venenos ideológicos das teorias sociais de crueldade ou nos tóxicos da literatura fescinina, com que favorecem o crime passional e a mentira avultante.

Por fim, encontramos os benfeiteiros do mundo vegetal, consagrados à produção de benefícios para a ordem coletiva. São sempre admiráveis pelos braços com que acolhem os nínnhos, pelas sombras com que protegem as fontes, e pelos frutos com que nutrem o solo, os vermes, os animais e os homens.

São os escritores que trabalham realmente para os outros, esquecidos do próprio "eu", integrados no progresso geral. Sustentam as almas, transformam-nas,

vastos-nas de sentimentos novos, improvisam recursos mentais salvadores e formam ideais de santificação e aprimoramento, que melhoram a Humanidade e aperfeiçoam o Planeta.

Este livro é constituído de galhos espirituais dessas árvores frutíferas. Os autores que o compõem, falando à Terra, estimulam o coração humano à menteira de vida nova.

E' a voz amiga de almas irmãs que voltam dos cumes resplandecentes da imortalidade, despertando companheiros que adormecoram no vale sombrio.

Almas, que ajudam e consolam, animam e esclarecem.

Não temos, todavia, qualquer dúvida. Não obstante o mérito do que exprimem, muita gente prosseguirá sonâmbula e entorpecida.

E' que o despertar varia ao infinito...

A gazela abre os olhos ao canto do pássaro. A pedra, entretanto, sómente acorda a explosões de dinamite.

Resta-nos, porém, a confortadora certeza de que, se há multidões de almas anestesiadas nos enganos da carne, já contamos, no mundo, com milhares de companheiros que possuem "ouvidos de ouvir".

EMMANUEL

Pedro Leopoldo, 18 de Abril de 1951.

— — —

Falando à Terra

ORAÇÃO AO BRASIL

RUI BARBOSA

Brasil! Quando os povos cultos e poderosos exibem o verbo da força pela boca dos canhões, revivendo milenários estigmas da destruição e da morte, nós, os teus tutelados felizes, podemos exaltar-te o heroísmo silencioso. Adotaste-me por filho afortunado, quando te bati à porta acolhedora (*), fugindo ao céu borrasco e sombrio do Velho Mundo. Deixava, no fumo do pretérito, os impérios coroados de ouro, que alimentam a ignorância e a miséria com o baraço e o cutelo dos carrascos da liberdade; a truculência erguida em governo das nações, asfixiando o impulso generoso de comunidades progressistas; a tirania convertida em legalidade nos tronos de rapina; a mentira e a astúcia mascaradas de sacerdócio; a opressão inquisitorial dos perseguidores da fé livre, buscando perpetuar o negrume da Idade Média; a fábula impiedosa pretendendo orientar as letras sagradas, e, por fantasma errático, a revolta, dominando cérebros e corações, para, mais tarde, arremeter de improviso aos gulosos comensais do poder.

Atravessei os pórticos do templo da fraternidade, que o teu clima de paz me oferecia. Deslumbrado à luz de teu céu, ajoelhei-me ante o Cruzeiro resplandecente que te inspira, recordando o Divino Herói Crucificado. Aqui, o patíbulo não

(*) Refere-se o mensageiro espiritual a reencarnação anterior, dele mesmo, no Brasil.